

## DETERMINISMO GENÉTICO E EVOLUÇÃO CULTURAL DO CANTO DAS AVES: AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Maria Luisa da Silva

Participantes: Leiliany Negrão de Moura, Dnilson Oliveira Ferraz, Amanda de Almeida Monte, Luis Fernando Teixeira Nascimento, Eliane Reis Oliveira

Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Ciências Biológicas

RESUMO PÁGINAS 26-27

Ficou bem estabelecido que o sistema de comunicação sonora nas Aves é adquirido por determinismo genético ou por aprendizagem, mas poucas espécies tiveram a ontogênese de seu canto estudada detalhadamente e os modelos propostos derivam de pesquisas com espécies das regiões temperadas ou criadas em cativeiro. As regiões tropicais, que detêm a maior fatia da biodiversidade, carecem de pesquisas de longo prazo, sendo ainda hoje dado preferência a inventários e expedições de curta duração. O Laboratório de Ornitologia e Bioacústica (LOBio) da UFPA criou uma estrutura de pesquisa de campo contínua que permite o acompanhamento a longo prazo do comportamento de espécies florestais e de borda de mata na região de Belém. Numa primeira fase deste projeto, procura-se definir o repertório vocal e seu uso em determinadas espécies de aves escolhidas por suas características filogenéticas e ecológicas. Descrevendo de forma simplificada as subdivisões possíveis dentro da classe Aves, há cerca de 20 ordens de não passeriformes, que incluem todas as aves do grupo das Ratitas, com características anatômicas mais basais e as Neognathae, que incluem todas as outras aves, até as mais atuais e que abrangem quase a metade das espécies viventes, a ordem Passeriformes. Os Passeriformes formam um grupo que têm em comum características anatômicas, como os pés anisodáctilos, com três dedos voltados para frente e o hálux para trás provido de unha desenvolvida, além de maior número de pares de músculos ao redor da siringe, o órgão fonador das aves. A subordem Suboscines apresenta até 4 pares de músculos ao redor da siringe, enquanto que os representantes da outra subordem, os Oscines, apresentam até 8 pares e são os chamados pássaros canoros, conhecidos por emitirem cantos complexos, melodiosos e variados. Os suboscines e as Aves não-Passeriformes são conhecidos por não apresentarem intermediação de aprendizagem vocal para produzirem seus cantos. Apresentaremos os resultados obtidos com as espécies listadas a seguir, de Aves não passeriformes, Passeriformes Suboscines e Oscines e veremos como a diversidade específica reflete a diversidade de estratégias de produção de canto. 1) uma espécie de Passeriformes Suboscines, o Bentevizinho-de-asa-ferrugínea *Myiozetetes cayanensis*, comum nas bordas de mata e campos arbóreos, que apresenta um repertório vocal complexo apesar de pertencer a um grupo conhecido por ter a voz inata; 2) um outro Suboscines, o Capitão-damata *Lipaugus vociferans*, típico da mata amazônica, onde os machos se reúnem em arenas e procuram atrair as fêmeas através de uma vocalização possante, aparentemente estereotipada, mas que revelou variações individuais; 3) o Papagaio-do-mangue *Amazona amazonica*, cujo chamado de contato em vôo, que seria aprendido e equivalente funcional do canto de reconhecimento específico, mostra variações geográficas; 4) a Garrincha-de-bigode *Thryothorus genibarbis*, Passeriformes Oscines ou pássaro canoro que pertence à família Troglodytidae ou corruíras, famosas por suas capacidades de aprendizagem vocal, e cujo canto apresenta dueto entre os membros do casal, o que exige alguma forma de treino; 5) o Sabiá-branco *Turdus leucomelas*, outro pássaro canoro com grande capacidade de aprendizagem vocal, mas que se traduz por variações individuais na estrutura do canto. Esses exemplos ilustram um pouco da diversidade das estratégias de

comunicação sonora em aves amazônicas. Fica evidente que os modelos clássicos são insuficientes para descrever a totalidade das modalidades de comunicação sonora encontradas nos ambientes tropicais, sugerindo a existência de mecanismos evolutivos peculiares e diversos nas suas expressões.

Palavras-chave: determinismo genético, evolução cultural, canto de aves.

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Rod. Augusto Corrêa, 01, Guamá, 66075-900. Belém, PA – Brasil. Telefone: 32018230.  
E-mail: mluisa@ufpa.br